





necessário reavaliar o real papel dos gatos no ciclo doméstico da *Leishmania*<sup>13</sup>.

Para um mamífero ser considerado reservatório para a *Leishmania spp.*, ele deve preencher 6 critérios, sendo eles<sup>19</sup>:

1. Ser suficientemente abundante e de vida longa para fornecer uma fonte significativa de alimento para flebotomíneos;
2. Necessário contato intenso entre hospedeiro e flebotomíneo;
3. Proporção considerável de indivíduos infectados;
4. Curso de infecção no hospedeiro deve ser suficientemente longo e suficientemente não patogênica para permitir que os parasitos sobrevivam a uma temporada sem transmissão;
5. Os parasitos devem estar disponíveis na pele ou sangue em número suficiente para infectar um flebotomíneo;
6. Os parasitos nos hospedeiros reservatórios devem ser iguais aos dos humanos.

A partir dessa definição, a hipótese de que o gato possa ser um reservatório primário ou secundário toma força, uma vez que estudos realizados nas últimas duas décadas mostraram que: gatos são frequentemente expostos à picadas de flebotomíneos, além de serem naturalmente suscetíveis à infecção por *L. infantum*; geralmente apresentam infecção subclínica; os infectados frequentemente apresentam parasitos na pele e sangue; flebotomíneos conseguem se infectar a partir de gatos naturalmente infectados e estes podem ser fonte de infecção para outros mamíferos; cepas isoladas em gatos parecem ser indistinguíveis das isoladas de humanos, cães e flebotomíneos; gatos são o segundo animal doméstico mais popular, estando frequentemente presentes em áreas domiciliares/peridomiciliares, onde o ciclo de transmissão ocorre<sup>2</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Anteriormente considerado um hospedeiro acidental, os estudos recentes sugerem que os gatos podem desempenhar um papel mais significativo na manutenção do ciclo de transmissão do parasito. A presença frequente de infecções subclínicas, juntamente com a capacidade de infectar flebotomíneos e conseqüentemente outros mamíferos, levanta a hipótese de que os gatos podem atuar como reservatórios primários ou secundários do patógeno, destacando a necessidade de investigações aprofundadas para esclarecer esse papel.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Guia de Bolso Leishmaniose Visceral**, Comissão Nacional de Saúde Pública Veterinária – 1. ed., – Brasília - DF: CFMV, 2020 194 p.: il.
2. PEREIRA, André Duarte Belchior. **Reservoirs of zoonotic leishmaniosis: the role played by domestic cats**. 2021. 183 p. Tese (Doutorado em Ciências Biomédicas, Especialidade em Parasitologia) - Universidade Nova de Lisboa, Instituto de Higiene e Medicina Tropical, Lisboa-Portugal, Setembro de 2021.
3. SEBASTIANA, A. et al. **Diagnóstico de Leishmaniose em *Felis catus domesticus* de Área Urbana Endêmica da Região Norte do Brasil**. Universidade Federal de Goiás Escola de Veterinária e Zootecnia - Programa de Pós-graduação em Ciência Animal. 2017
4. AKHTARDANESH, B. et al. **Leishmania infection in cats positive for immunodeficiency virus and feline leukemia virus in an endemic region of Iran**. Vet Parasitol Reg Stud Reports, v. 20, 100387, Fev. 2020.
5. IATTA, R. et al. **A nationwide survey of *Leishmania infantum* infection in cats and associated risk factors in Italy**. PLoS Negl Trop Dis. v. 13, n.7, e0007594, Jul. 2019
6. ATTIPA, C. et al. **Prevalence study and risk factor analysis of selected bacterial, protozoal and viral, including vector-borne, pathogens in cats from Cyprus**. Parasites and Vectors. v.10, n. 1, p. 130, Mar. 2017b.
7. ASGARI, Q. et al. **Alarming: high prevalence of *Leishmania infantum* infection in cats from southern Iran based on molecular and serological methods**. Annals of parasitology, v. 66, n. 2, p. 143–156, Abr. 2020.
8. ROCHA, A. V. V. O. et al. **Diagnosis and epidemiology of *Leishmania infantum* in domestic cats in an endemic area of the Amazon region, Brazil**. Veterinary Parasitology. v. 273, p. 80–85, Ago. 2019.
9. SCHÄFER I. et al. **Retrospective evaluation of vector-borne pathogens in cats living in Germany (2012–2020)**. Parasites and Vectors. v.14, n. 1, p. 123. Fev. 2021
10. PEREIRA, A. et al. **Antibody response to *Phlebotomus perniciosus* saliva in cats naturally exposed to phlebotomine sand flies is positively associated with *Leishmania* infection**. Parasites & Vectors, v. 12, n. 1, Mar. 2019.
11. AKHOUNDI, M. et al. **A historical overview of the classification, evolution, and dispersion of *Leishmania* parasites and sandflies**. PLoS Negl Trop Dis, v. 10, n. 3, e0004349, Mar. 2016.
12. TIRADO, T.C. et al. **A comparative approach on the activation of the three complement system pathways in different hosts of visceral leishmaniasis after stimulation with *Leishmania infantum***. Developmental and Comparative Immunology. v. 120, 104061, Fev. 2021.
13. MAIA, C.; CAMPINO, L. (2011). **Can domestic cats be considered reservoir hosts of zoonotic leishmaniasis?** Trends in Parasitology, v. 27, n. 8, p. 341–344, Ago. 2011.
14. FERNANDEZ-GALLEGO, A. et al. **Feline leishmaniosis: diagnosis, treatment and outcome in 16 cats**. Journal of Feline Medicine and Surgery, p. 1098612X2090286, 13 fev. 2020.
15. CHATZIS, M.K. et al. **Evaluation of clinicopathological abnormalities in sick cats naturally infected by *Leishmania infantum***. Heliyon. v. 6 n.10, e05177, Out. 2020.
16. BANETH, G.; SOLANO-GALLEGO, L. **Leishmaniosis**. Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice, v. 52, n. 6, p. 1359–1375, 1 nov. 2022.
17. WHO. **Control of the Leishmaniasis: report of the WHO Expert Committee on the Control of Leishmaniasis**. WHO Technical Report Series, 10 de Setembro de 2010. Disponível em: <[https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/44412/WHO\\_TRS\\_949\\_eng.pdf?sequence=1](https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/44412/WHO_TRS_949_eng.pdf?sequence=1)>. Acesso em: 16 de Abril de 2024.
18. LEAL, R.O. et al. **Granulomatous rhinitis secondary to feline leishmaniosis: report of an unusual presentation and therapeutic complications**. JFMS open reports. v. 4 n. 2, Nov. 2018
19. SILVA, R. B. S. et al. **Natural infection by *Leishmania infantum* in domestic cats (*Felis catus*) in a municipality of moderate transmission in the Brazilian semi-arid region**. Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária. v. 29, n. 4, p. 1–10. Out. 2020.

APOIO:

UFMG



Escola de Veterinária  
UFMG